

CURSO ONLINE DE TEOLOGIA

PROFETAS MENORES

Um Panorama da Mensagem, Literatura e
Interpretação dos Profetas Menores.



INSTITUTO DE TEOLOGIA
LOGOS

INSTITUTO DE TEOLOGIA LOGOS

PREPARANDO CRISTÃOS PARA A DEFESA DA FÉ

CURSOS DE TEOLOGIA 100% Á DISTÂNCIA

DISCIPLINA

PROFETAS MENORES

(Organizado pelo Setor Acadêmico do ITL)

BRASIL, MA

Versão 2021

Pesquisa e Organização do Conteúdo:

Instituto de Teologia Logos, EA

Gráficos, Edição e Finalização:

Instituto de Teologia Logos, EEG

DADOS DE CATALOGAÇÃO INTERNA DA PUBLICAÇÃO – DCIP

CÓDIGO DCIP: 001-061-2021-1

CÓDIGO DISCIPLINA: ITLON61

LOGOS, Instituto de Teologia (ORG). **PROFETAS MENORES.**

MARANHÃO: PUBLICAÇÕES ITL, 2021. 159 pgs.

Instituto de Teologia Logos – Diretoria de Ensino

Barra do Corda - MA - Brasil - 65950-000

(99) 98433-5387 | institutedeteologialogos@hotmail.com

SUMÁRIO

1 - OSÉIAS	11
1.1. CENÁRIO	11
1.2. A ESPOSA DE OSÉIAS E OS FILHOS.....	11
1.3. ESTILO	12
1.4. CANONICIDADE	12
1.5. HARMONIA COM OUTROS LIVROS DA BÍBLIA.....	12
1.6. USO NAS ESCRITURAS GRECO-CRISTÃS.....	13
1.7. PROFECIAS CUMPRIDAS	13
1.8. CRISTOLOGIA EM OSÉIAS	13
1.9. DESTAQUES DO LIVRO DE OSÉIAS	14
1.10. POSIÇÃO HISTÓRICA	15
1.11. AUTORIA	16
1.12. TEMA.....	16
1.13. MENSAGEM	16
1.14. A INFIDELIDADE DE ISRAEL (Os 1-3)	16
1.15. O PECADO NACIONAL DE ISRAEL E O CASTIGO (Os 4-14)	18
1.16. A TEOLOGIA DE OSÉIAS	19
1.17. ESBOÇO DO LIVRO	23
2 - JOEL	26
2.1. DATA	26
2.2. ESTILO	29
2.3. O AUTOR.....	29
2.4. CIRCUNSTÂNCIAS.....	30
2.5. INTERPRETAÇÃO	30
2.6. O LIVRO DE JOEL E O NOVO TESTAMENTO.....	31
2.7. TEMPO DA ESCRITA.....	32
2.8. AUTENTICIDADE	32
2.9. POSIÇÃO HISTÓRICA	33
2.10. AUTORIA	33
2.11. TEMA.....	33
2.12. MENSAGEM	33
2.13. A PRAGA – UMA ADVERTÊNCIA (Jl 1).....	33
2.14. PENITÊNCIA E PROMESSAS (Jl 2:1-17).....	34
2.15. PROMESSA DE RESTAURAÇÃO (Jl 2:18-3:21)	34
2.16. DESTAQUES DO LIVRO DE JOEL.....	35
2.17. ESBOÇO DO LIVRO	36
3 - AMÓS	38
3.1. O FUNDO HISTÓRICO	39
3.2. O PROFETA	41
3.3. A MENSAGEM DO PROFETA	42
3.4. O FALSO PROFETA EXPULSA AMÓS DE ISRAEL	44

3.5.	JUÍZO CONTRA AS NAÇÕES (AM 1-2)	44
3.6.	TRÊS MENSAGENS PROFÉTICAS A ISRAEL (AM 3-6)	45
3.7.	VISÕES ACERCA DO FUTURO (AM 7-9)	46
3.8.	CUMPRIMENTO DE AMÓS ANTE O NOVO TESTAMENTO	46
3.9.	CONTRIBUIÇÕES SINGULARES DE AMÓS	46
3.10.	APRESENTAÇÃO DAS VISÕES SIMBÓLICAS (1.1)	48
3.11.	CRISTOLOGIA DE AMÓS (9.11-15)	48
3.12.	DESTAQUES DO LIVRO DE AMÓS	49
3.13.	ESBOÇO DO LIVRO	50
4 -	OBADIAS	53
4.1.	AUTORIA	53
4.2.	CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES	53
4.3.	EDOM E JUDÁ	54
4.4.	A MENSAGEM DO LIVRO – UM PANORAMA SOBRE EDOM	56
4.5.	A RUÍNA DE EDOM (OB 1:1-16)	57
4.6.	O LIVRAMENTO DE SIÃO (OB 1:17-21)	58
4.7.	O LIVRO DE OBADIAS ANTE O NOVO TESTAMENTO	58
4.8.	DESTAQUES DO LIVRO DE OBADIAS	59
4.9.	ESBOÇO DO LIVRO	59
5 -	JONAS	62
5.1.	AUTENTICIDADE	62
5.2.	A MENSAGEM E SUA FORMA	64
5.3.	BASE HISTÓRICA	65
5.4.	DATA E AUTORIA	66
5.5.	JONAS E JESUS	67
5.6.	NÍNIVE: RIQUEZA, PODER E INIQUIDADE	68
5.7.	COMPARAÇÃO ENTRE JONAS E OBADIAS	68
5.8.	LACONISMO DE JONAS (3.4)	68
5.9.	MILAGRES DE JONAS (1.15,17; 2.10; 3.5-10; 4.6)	69
5.10.	ARREPENDIMENTO DE NÍNIVE (3.5-9)	69
5.11.	"ARREPENDIMENTO" DE DEUS (3.9-10)	69
5.12.	ARREPENDIMENTO DE JONAS (2, 4)	70
5.13.	O LUGAR DE JONAS NO RITUAL JUDAICO	70
5.14.	O LIVRO DA MISERICÓRDIA UNIVERSAL DE DEUS (4.11)	71
5.15.	CRISTOLOGIA DE JONAS	71
5.16.	DESTAQUES DO LIVRO DE JONAS	71
5.17.	ESBOÇO DO LIVRO	72
6 -	MIQUÉIAS	75
6.1.	MENSAGEM	76
6.2.	DATA	76
6.3.	O PROBLEMA CRÍTICO	77
6.4.	O PROFETA	77
6.5.	ATERRORIZANTE DESCIDA DO SENHOR A TERRA	79
6.6.	PROFETA DO HOMEM POBRE	79
6.7.	O EVANGELHO DE JUSTIÇA SOCIAL DE MIQUÉIAS	80
6.8.	TOTAL DEPRAVAÇÃO DE ISRAEL (7.2-6)	80

6.9.	CRISTOLOGIA EM MIQUÉIAS (4.1-8; 5.2-5).....	80
6.10.	O AVISO DE JUÍZO (MQ 1-2).....	81
6.11.	PECADOS ESPECÍFICOS DOS LÍDERES (MQ 3-5)	81
6.12.	O PLEITO DE DEUS CONTRA SEU POVO (MQ 6-7)	82
6.13.	DESTAQUES DO LIVRO DE MIQUÉIAS	83
6.14.	ESBOÇO DO LIVRO	84
7 -	NAUM.....	87
7.1.	TEMA.....	87
7.2.	HARMONIA COM OUTROS LIVROS DA BÍBLIA.....	87
7.3.	FUNDO HISTÓRICO	88
7.4.	DATA	88
7.5.	O HOMEM.....	89
7.6.	SUA MENSAGEM.....	89
7.7.	SUA SIGNIFICAÇÃO COMO PROFETA.....	90
7.8.	CARÁTER RETRIBUIDOR DE DEUS	91
7.9.	LIVRO DE JULGAMENTO NÃO-ALIVIADO.....	92
7.10.	NÍNIVE, A GRANDE CIDADE-RAINHA DESTRUÍDA.....	92
7.11.	ADMOESTAÇÃO INTERNACIONAL DE NAUM A TODAS AS NAÇÕES.....	92
7.12.	CRISTOLOGIA EM NAUM	92
7.13.	O JUIZ (NA 1:1-17)	93
7.14.	A SENTENÇA (NA 1:8-5)	93
7.15.	A QUEDA DE NÍNIVE (NA 2-3).....	94
7.16.	DESTAQUES DO LIVRO DE NAUM	95
7.17.	ESBOÇO DO LIVRO	95
8 -	HABACUQUE	98
8.1.	ESCRITOR.....	98
8.2.	CANONICIDADE	98
8.3.	DATA E CENÁRIO	98
8.4.	ESTILO	101
8.5.	POSIÇÃO HISTÓRICA	101
8.6.	TEMA.....	101
8.7.	MENSAGEM	101
8.8.	AUTOR	102
8.9.	TEXTO E COMPOSIÇÃO	102
8.10.	JULGAMENTO DIVINO DA BABILÔNIA.....	103
8.11.	SANTIDADE DE DEUS.....	103
8.12.	“O JUSTO VIVERÁ PELA SUA FÉ”	104
8.13.	FRASES CITADAS COM FREQUÊNCIA	104
8.14.	OUSADO DIÁLOGO DE HABACUQUE COM DEUS.....	104
8.15.	CRISTOLOGIA EM HABACUQUE.....	105
8.16.	A QUEIXA DE HABACUQUE (Hb 1).....	105
8.17.	A RESPOSTA DE DEUS (Hb 2)	106
8.18.	O CÂNTICO DE HABACUQUE (Hb 3).....	107
8.19.	DESTAQUES DO LIVRO DE HABACUQUE.....	107
8.20.	ESBOÇO DO LIVRO	108
9 -	SOFONIAS	111

9.1.	POSIÇÃO HISTÓRICA	111
9.2.	TEMA.....	112
9.3.	MENSAGEM	112
9.4.	AUTOR E DATA	112
9.5.	AUTENTICIDADE	114
9.6.	CIRCUNSTÂNCIAS DE SUA ELOCUÇÃO.....	114
9.7.	A MENSAGEM DE SOFONIAS.....	115
9.8.	OBJETIVO DO LIVRO DE SOFONIAS	116
9.9.	“O GRANDE DIA DO SENHOR” (1.14).....	116
9.10.	SOFONIAS E A SUA TERRÍVEL DESCRIÇÃO DE DEUS	116
9.11.	O RESUMO MAIS ARREBATADOR DAS PROFECIAS DO ANTIGO TESTAMENTO.....	117
9.12.	CATÁLOGO DOS PECADOS RELIGIOSOS.....	117
9.13.	CRISTOLOGIA EM SOFONIAS.....	118
9.14.	JUDÁ ESQUADRINHADO (SF 1).....	118
9.15.	AS NAÇÕES ESQUADRINHADAS (SF 2)	119
9.16.	JERUSALÉM ESQUADRINHADA (SF 3).....	119
9.17.	DESTAQUES DO LIVRO DE SOFONIAS.....	120
9.18.	ESBOÇO DO LIVRO	121
10 -	AGEU.....	124
10.1.	TEMA.....	124
10.2.	A MENSAGEM	124
10.3.	ESCRITOR E CANONICIDADE	125
10.4.	ESTILO	126
10.5.	DATA E CIRCUNSTÂNCIAS	126
10.6.	MENSAGENS DE BENEFÍCIO DURADOURO.....	127
10.7.	POSIÇÃO HISTÓRICA	127
10.8.	OS TEMPOS	127
10.9.	PROFETA DA CONSTRUÇÃO DO TEMPLO.....	128
10.10.	AGEU RELACIONADO COM SOFONIAS	128
10.11.	AGEU PROMETE PROSPERIDADE ECONÔMICA	129
10.12.	LACONISMO E PODER DE AGEU	129
10.13.	CRISTOLOGIA EM AGEU	129
10.14.	A PRIMEIRA MENSAGEM: REPREENSÃO (AG 1:1-15)	129
10.15.	A SEGUNDA MENSAGEM: ÂNIMO (AG 2:1-9).....	130
10.16.	A TERCEIRA MENSAGEM: OBEDIÊNCIA (AG 2:10-13).....	131
10.17.	A QUARTA MENSAGEM: PROMESSA PROFÉTICA (AG 2:20-23)	131
10.18.	ESBOÇO DO LIVRO	131
10.19.	DESTAQUES DO LIVRO DE AGEU	132
11 -	ZACARIAS	135
11.1.	TEMA.....	135
11.2.	MENSAGEM	135
11.3.	CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES	135
11.4.	PROPÓSITO	136
11.5.	VISÃO PANORÂMICA.....	136
11.6.	LIVRO DE "APOCALIPSE" DO ANTIGO TESTAMENTO.....	137
11.7.	LIVRO "MUITO MISTERIOSO".....	137

11.8.	ZACARIAS EM RELAÇÃO A DANIEL	137
11.9.	O GRANDE DIA DA BATALHA DO SENHOR	138
11.10.	O VERDADEIRO VALOR DO JEJUM.....	138
11.11.	CRISTOLOGIA EM ZACARIAS E O NOVO TESTAMENTO.....	139
11.12.	POVO ESCOLHIDO E O TEMPLO (Zc 1:6;1-8)	140
11.13.	PRIMEIRA VISÃO: OS CAVALOS (Zc 1:7-17)	140
11.14.	SEGUNDA VISÃO: OS QUATROS CHIFRES E OS QUATRO FERREIROS (Zc 1:18-21)	141
11.15.	TERCEIRA VISÃO: JERUSALÉM É MEDIDA (Zc :1-13)	141
11.16.	QUARTA VISÃO: O SUMO SACERDOTE, JOSUÉ (Zc 3:1-10).....	141
11.17.	QUINTA VISÃO: O CASTIÇAL DE OURO E AS SETE LÂMPADAS (Zc 4:1-4)	141
11.18.	SEXTA VISÃO: O ROLO VOANTE (Zc 5:1-4)	142
11.19.	SÉTIMA VISÃO: A MULHER E O EFA (Zc 5:5-11).....	142
11.20.	OITAVA VISÃO: OS QUATRO CARROS (Zc 6:1-8)	142
11.21.	A COROAÇÃO DE JOSUÉ (Zc 6:9-15)	142
11.22.	OS JEJUNS NACIONAIS (Zc 7, 8)	143
11.23.	O MESSIAS E O REINO (Zc 9-14)	143
11.24.	CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS	144
11.25.	ESBOÇO DO LIVRO	145
12 -	MALAQUIAS	148
12.1.	CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES	148
12.2.	TEMA.....	149
12.3.	MENSAGEM	149
12.4.	DATA	149
12.5.	PANO DE FUNDO.....	149
12.6.	PROPÓSITO	150
12.7.	VISÃO PANORÂMICA.....	150
12.8.	A MENSAGEM PROFÉTICA.....	151
12.9.	O HOMEM.....	151
12.10.	O FIM DA PROFECIA.....	152
12.11.	SOBRE A GRANDEZA DE DEUS	152
12.12.	MUITAS DIVINAS CITAÇÕES DE MALAQUIAS	152
12.13.	MÉTODO DE PERGUNTAS E RESPOSTAS DE MALAQUIAS	153
12.14.	A RELIGIÃO CORROMPIDA DE ISRAEL.....	153
12.15.	ISRAEL PECA ROUBANDO A DEUS.....	153
12.16.	PROMESSA DA VOLTA DE ELIAS	154
12.17.	ÚLTIMAS PALAVRAS DE MALAQUIAS	154
12.18.	CRISTOLOGIA EM MALAQUIAS.....	155
12.19.	OS PECADOS DOS SACERDOTES (ML 1:1-2:9)	155
12.20.	OS PECADOS DO POVO (ML 2:10-17).....	156
12.21.	COISAS VINDOURAS (ML 3, 4).....	156
12.22.	CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS	157
12.23.	O LIVRO DE MALAQUIAS E O NT	158
12.24.	ESBOÇO.....	158

APRESENTAÇÃO

Seja bem-vindo(a), caro(a) aluno(a)!

Parabéns pela sua decisão de transformação, pois isso também mostra o quanto você está comprometido em contribuir com a transformação da igreja e da sociedade onde você está inserido.

O Instituto de Teologia Logos estará acompanhando você durante todo este processo, pois “os homens se educam juntos, na transformação do mundo”.

Os materiais produzidos oferecem linguagem simples, completa e de rápida assimilação, contribuindo para o seu desenvolvimento bíblico, teológico e ministerial, para desenvolver competências e habilidades e aplicar os conceitos, fundamentos e prática na sua área ministerial, possibilitando você atuar em favor do Reino de Deus com mais excelência. Nosso objetivo com este material é levar você a aprofundar-se no conteúdo, possibilitar o desenvolvimento da sua autonomia em busca de outros conhecimentos necessários para a sua formação bíblica, teológica e ministerial.

Portanto, nossa distância nesse processo de crescimento e construção do conhecimento deve ser apenas geográfica. Utilize todos os materiais didáticos e recursos pedagógicos que disponibilizamos para você. Acesse regularmente a Área do Aluno, participe no grupo online com o tutor online que se encontra disponível para sanar suas dúvidas e auxiliá-lo(a) em seu processo de aprendizagem, possibilitando-lhe trilhar com tranquilidade e segurança sua trajetória acadêmica.



AULA
01

1 - OSÉIAS

Escrito por “Oséias, filho de Beerí” (1:1). Nele, a vida doméstica do escritor é comparada à relação de Deus com Israel (caps. 1-3). O livro mostra que Deus não aceita a mera cerimônia religiosa formal (6:6). Põe em relevo também a misericórdia e a benevolência de Deus (2:19; 11:1-4; 14:4).

1.1. Cenário

O livro de Oséias diz respeito primariamente ao reino setentrional de Israel, de dez tribos (também chamado de Efraim, segundo o nome de sua tribo dominante, nomes estes que são usados de forma intercambiável no livro). Quando Oséias começou a profetizar, durante o reinado do Rei Jeroboão, Israel gozava de prosperidade material. Mas o povo rejeitara o conhecimento sobre Deus (4:6). Suas práticas iníquas incluíam derramamento de sangue, roubo, fornicção, adultério e a veneração de Baal e dos ídolos-bezerros (2:8, 13; e 4:2, 13, 14; e 10:5). Depois da morte do Rei Jeroboão a prosperidade cessou, e passaram a prevalecer condições assustadoras, marcadas por inquietação e assassinatos políticos (II Re 14:29-15:30). O fiel Oséias também profetizou em meio a tais circunstâncias. Por fim, em 740 a.C., Samária caiu diante dos assírios, trazendo o fim ao reino de dez tribos (II Rs 17:6).

1.2. A Esposa de Oséias e os Filhos

Às ordens de Deus, Oséias tomou para si “uma esposa de fornicção e filhos de fornicção” (1:2). Isto não significa que o profeta se tenha casado com uma prostituta ou com uma mulher imoral que já tivesse filhos ilegítimos. Antes, indica que tal mulher se tornaria adúltera e que teria tais filhos depois de casar-se com o profeta. Oséias casou-se com Gômer, que “lhe deu à luz um filho”, Jezreel (1:3, 4). Mais tarde Gômer deu à luz uma filha, Lo-Ruama, e, depois, um filho, chamado Lo-Ami, sendo ambos evidentemente frutos de seu adultério, visto que não se faz nenhuma referência pessoal ao profeta com relação aos nascimentos deles (1:6, 8, 9). Lo-Ruama significa “[Com Ela] Não se Teve Misericórdia”, e o significado de Lo-Ami é “Não Meu Povo”, tais nomes indicando a desaprovação de Deus para com o volúvel Israel. Por outro lado, o nome do primogênito, “Jezreel”, que significa “Deus Semeará”, é aplicado de modo favorável ao povo, numa profecia de restauração ([perguntas de estudo] 2:21-23).

Após o nascimento desses filhos, Gômer, aparentemente, abandonou Oséias em troca de seus amantes, mas não se diz que o profeta se divorciou dela. Evidentemente, mais tarde ela foi abandonada pelos amantes e caiu na pobreza e na escravidão, pois

Oséias 3:1-3 parece indicar que o profeta comprou-a como se fosse escrava e acolheu-a de volta como esposa. Seu relacionamento com Gômer comparava-se ao de Deus com Israel, dispondo-se Deus a acolher de volta seu povo errante, depois que este se arrependeu de seu adultério espiritual (Os 2:16, 19, 20; 3:1-5).

Alguns peritos bíblicos acham que o casamento de Oséias é visionário, um transe, ou um sonho, que nunca se realizou. Contudo, o profeta não disse nem indicou que se tratava de uma visão, ou de um sonho. Outros acham que o casamento é uma alegoria ou parábola. Mas Oséias não usou terminologia simbólica ou figurada ao considerá-lo. Encarar isso como relato do casamento factual de Oséias com Gômer e da volta literal de Gômer ao profeta, dá força e significado à aplicação histórica e factual desses assuntos a Israel. Não distorce o claro relato bíblico, e harmoniza-se com o fato de Deus ter escolhido Israel, com o subseqüente adultério espiritual da nação, e seu retorno a Deus, quando o povo se arrependeu.

1.3. Estilo

O estilo de escrita de Oséias é conciso, até mesmo abrupto, às vezes. Há rápidas mudanças de pensamento. O livro contém expressões de grande sentimento e vigor, em forma de censura, avisos e exortações, bem como ternos apelos ao arrependimento. E contém excelentes figuras de linguagem (4:16; 5:13, 14; 6:3, 4; 7:4-8, 11, 12; 8:7; 9:10; 10:1, 7, 11-13; 11:3, 4; 13:3, 7, 8, 15; 14:5-7).

1.4. Canonicidade

O livro de Oséias é o primeiro na ordem dos chamados profetas menores nas Bíblias comuns em português, bem como nos antigos textos hebraicos e da Septuaginta. Jerônimo especificou que uma das divisões dos livros sagrados dos judeus era O Livro dos Doze Profetas, que por certo incluía o livro de Oséias para completar 12. Melito, do segundo século d.C., deixou um catálogo incluindo esses livros, como também o fizeram Orígenes e outros.

1.5. Harmonia com Outros Livros da Bíblia

Este livro se harmoniza com os pensamentos expressos em outras partes da Bíblia (compare Os 6:1 com Dt 32:39; Os 13:6 com Dt 8:11-14; 32:15, 18). O livro de Oséias fala de ocorrências registradas em outras partes das Escrituras, tais como incidentes envolvendo Jacó (Os 12:2-4, 12; Gn 25:26; 32:24-29; 29:18-28; 31:38-41), o Êxodo de Israel do Egito (2:15; 11:1; 12:13), a infidelidade de Israel com relação a Baal de Peor (Os 9:10; Nm 25) e ter a nação pedido um rei humano (Os 13:10, 11; I Sm 8:4, 5, 19-22).

1.6. Uso nas Escrituras Greco-cristãs

Jesus Cristo citou duas vezes Oséias 6:6, usando as palavras: “Misericórdia quero, e não sacrifício” (Mt 9:13; 12:7). Ele se referiu a Oséias 10:8 ao proferir o julgamento contra Jerusalém (Lc 23:30), e esta declaração foi usada em Apocalipse 6:16. Tanto Paulo como Pedro usaram Oséias 1:10 e 2:23. (Rm 9:25, 26; I Pd 2:10). Paulo citou Oséias 13:14 (LXX) ao considerar a ressurreição, perguntando: “Morte, onde está a tua vitória? Morte, onde está o teu aguilhão?” (I Co 15:55; compare também Os 14:2 com Hb 13:15).

1.7. Profecias Cumpridas

As palavras proféticas de Oséias 13:16 a respeito da queda de Samária se cumpriram. A profecia de Oséias também mostrava que Israel seria abandonado por seus amantes entre as nações (Os 8:7-10). Deveras, não foram de nenhuma ajuda quando Samária foi destruída e os habitantes de Israel se tornaram cativos dos assírios, em 740 a.C. (II Rs 17:3-6.)

A profecia de Oséias predisse que Deus enviaria um fogo para dentro das cidades de Judá (Os 8:14) No 14º ano do reinado do Rei Ezequias, o rei assírio Senaqueribe “subiu (...) contra todas as cidades fortificadas de Judá e passou a tomá-las” (II Rs 18:13). No entanto, Oséias também profetizou que Deus salvaria Judá (1:7). Isto ocorreu quando Deus frustrou o planejado ataque de Senaqueribe contra Jerusalém, e o anjo de Deus destruiu 185.000 homens do exército assírio numa só noite (II Re 19:34, 35). Mas um “fogo” muito mais desastroso sobreveio quando Jerusalém e as cidades de Judá foram destruídas pelo Rei Nabucodonosor, de Babilônia, em 607 a.C. (II Cr 36:19; Jr 34:6, 7).

Todavia, em harmonia com as profecias inspiradas de restauração, encontradas no livro de Oséias, um restante do povo de Judá e de Israel foi ajuntado e emergiu da terra do exílio, Babilônia, em 537 a.C. (Os 1:10, 11; 2:14-23; 3:5; 11:8-11; 13:14; 14:1-8; Ed 3:1-3). Paulo usou Oséias 1:10 e 2:23 para frisar a benignidade de Deus expressa para com os “vasos de misericórdia”, e Pedro também usou esses textos. Tais aplicações apostólicas mostram que as profecias também dizem respeito ao misericordioso ajuntamento de um restante espiritual, realizado por Deus (Rm 9:22-26; I Pd 2:10).

No livro de Oséias há também profecias messiânicas. Mateus aplicou as palavras de Oséias 11:1 (“do Egito chamei o meu filho”) ao menino Jesus, que foi levado ao Egito, porém, mais tarde, reconduzido a Israel (Mt 2:14, 15).

1.8. Cristologia em Oséias

Em Oséias, as referências ao Messias são raras e um tanto indiretas.

1. O amor divino por Israel, enfatizado pelo profeta, subentende o amor de Cristo tanto por Israel quanto pela Igreja (Jo 13.1). O Senhor do Antigo Testamento (YHWH) é a própria Trindade, e o relacionamento "marido-mulher" representa o relacionamento entre o Senhor da aliança e o povo da aliança. O amor do Novo Testamento entre Cristo e sua Igreja é outra expressão daquele amor divino, mesmo para os que estão fora daquela união da aliança (Ef 2.11- 14).
2. A referência de 3.5 que "tornarão os filhos de Israel, e buscarão ao Senhor seu Deus, e a Davi, seu rei" é provavelmente messiânica. Pode referir-se ao Próprio Messias como "Filho de Davi" (Mc 12.35). "Nos últimos dias" os filhos de Israel "tremendo se aproximarão do Senhor" (3.5).
3. "Do Egito chamei o meu filho" (11.1) é citado em Mateus (2.15) como uma profecia do Antigo Testamento de que Jesus seria levado ao Egito e chamado pelo anjo do Senhor. Evidentemente Mateus usa esse texto como uma "profecia" de Cristo, mostrando o relacionamento íntimo entre o Messias e Israel, até mesmo tendo experiências semelhantes à aflição vinda dos gentios e ao livramento de monarcas assassinos.
4. A vitória de Cristo sobre a morte (13.14; 1Co 15.55).
5. Deus deseja a misericórdia, e não o sacrifício (6.6; Mt 9.13; 12.7).
6. e os gentios que não eram o povo de Deus, passam a ser seu povo (1.6, 9-10; 2.23; Rm 9.25,26; 1Pe 1.10).

Além dos trechos específicos, o Novo Testamento expande o tema do livro — Deus como o marido do seu povo — e diz que Cristo é o marido de sua noiva redimida, a igreja (1Co 11.2; Ef 5.22-32; Ap 19.6-9; 21.1-2, 9-10). Oséias enfatiza a mensagem do Novo Testamento a respeito de se conhecer a Deus para se entrar na vida (Os 2.20; 4.6; 5.15; 6.3-6; Jo 17.1-3). Juntamente com esta mensagem, Oséias demonstra claramente o relacionamento entre o pecado persistente e o juízo inexorável de Deus. Ambas as ênfases são resumidas por Paulo em Rm 6.23: "Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus, nosso Senhor".

1.9. Destaques do Livro de Oséias

- Profecias dirigidas primariamente a Israel (o reino setentrional, também chamado de Efraim) e que salientam a extraordinária misericórdia de Deus.
- Escrito por Oséias depois de 745 a.C., pouco antes de Israel ser levado ao exílio pela Assíria.

Os tratos de Deus com Israel são ilustrados pela vida doméstica de Oséias (1:1-3:5).

- Ordena-se a Oséias que se case com uma mulher que mais tarde mostra ser adúltera, o que ilustra a infidelidade de Israel para com Deus.
- Com sua esposa Gômer, Oséias tem um filho chamado Jezreel. Os dois próximos filhos de Gômer, Lo-Ruama (que significa “[Com Ela] Não se Teve Misericórdia”), e Lo-Ami (que significa “Não Meu Povo”), são evidentemente frutos de seu adultério; os significados dos nomes referem-se a Deus retirar a misericórdia para com Israel e rejeitar seu povo infiel.
- Tendo sofrido o julgamento divino por deslealmente ter-se voltado para a adoração de Baal, Israel será restaurado e de novo usufruirá bênçãos, cumprindo o significado do nome Jezreel (isto é, “Deus Semeará”).
- Ordena-se a Oséias que tome de volta sua esposa adúltera; ele assim o faz, mas restringe as atividades dela, proibindo a fornicção indicativo da situação de Israel até a época de retornar a Deus.

Julgamentos proféticos contra Israel (e Judá) por infidelidade para com Deus (4:1-13:16)

- Por envolver-se em fraude, assassinato, roubo, adultério, idolatria e prostituição espiritual, o povo mostra que não conhece a Deus; assim, enfrentam uma prestação de contas.
- A idolatria de Israel, sua corrupção moral, sua tola busca de alianças políticas com potências antagônicas, (Egito e Assíria), em vez de confiar em Deus para ter segurança, levará à devastação do país e os sobreviventes serem levados à Assíria.

Apelo para retornar a Deus (14:1-9)

- Insta-se com o povo a pedir o perdão de Deus, a oferecer os novilhos de seus lábios, e a não mais buscar proteção em alianças militares e cavalos de guerra.
- O retorno deles a Deus resultará em cura, em ele os amar liberalmente e numa condição próspera sob a Sua bênção.

1.10. Posição Histórica

O contexto histórico do ministério de Oséias é situado nos reinados de Jeroboão II, de Israel, e de quatro reis de Judá (Uzias, Jotão, Acáz e Ezequias) entre 755-715 a.C. As datas comprovam que o profeta era contemporâneo de Amós, como de Isaías e Miquéias.

Devido a Oséias se referir aos quatro reis de Judá, e não aos últimos seis reis de Israel, indica que o profeta teria fugido do Reino do Norte a fim de se instalar em Judá, um

pouco antes de Samaria ser destruída pela Assíria (722 a.C.). Neste período, ele escreveu suas profecias.

Pouco sabemos a respeito desse profeta, além do fato de ter tido uma vida familiar muito triste. O livro de Oséias apresenta-o como um homem bondoso, franco e afetuoso.

1.11. Autoria

Não se pode negar a autoria desse livro. Oséias é o autor. Ele tem o nome como significado “Salvação” ou “Libertação”, é identificado como filho de Beerí. E, nada mais se sabe sobre ele, a não ser o que consta nos trechos autobiográficos do próprio livro.

1.12. Tema

Oséias foi chamado por Deus para profetizar ao Reino de Israel, que desmoronava moral e espiritualmente. O livro enfatiza, o fato de que, por ter Israel desprezado o amor de Deus e seu chamado ao arrependimento, o juízo divino já estava acertado. Por isso o tema desse livro se prende ao julgamento divino e ao amor redentor de Deus por Israel. O alvo principal de Deus, ao falar pelo Seu servo Oséias, é declarar e mostrar à “sua esposa infiel” o Seu constante e persistente amor.

1.13. Mensagem

O ministério de Oséias, como já falamos, aconteceu durante os últimos anos do reinado de Jeroboão II. Neste período, Israel desfrutava de uma provisória prosperidade econômica e de paz política. Entretanto, logo após a morte desse rei, a nação começou a desmoronar e caminhou rapidamente à destruição no ano de 722 a.C. Passados quinze anos da morte de Jeroboão II, os quatro reis seguintes seriam mortos. Decorridos mais quinze anos, Samaria seria incendiada, e os israelitas deportados para a Assíria, e, mais tarde, dispersados entre as nações. O casamento trágico de Oséias e sua palavra profética, ensinam a mensagem de Deus a Israel durante esses anos de caos. A profecia de Oséias foi uma última tentativa de Deus com o intuito de levar o povo de Israel ao arrependimento. Deus queria que deixassem a idolatria e a iniquidade dominante, antes que Ele entregasse a nação ao seu pleno juízo.

1.14. A Infidelidade de Israel (Os 1-3)

No capítulo 1, Deus ordena a Oséias que se case com uma meretriz. Sem dúvida, foi uma ordem estranha do Senhor ao seu servo. Mas, quando cremos em Deus precisamos aceitar e estudar qual o propósito da ordem, assim como, qual o alvo a ser atingido. Há

diferentes interpretações para esta parte do livro de Oséias. Alguns pensam que ele recebeu ordem de Deus para casar-se com uma mulher decaída, o que ele fez; outros acham que Deus mandou Oséias desposar uma mulher que só caiu em pecado depois de casada; ainda outros acham que tudo foi uma mera visão, e não uma experiência real. Qualquer que seja o caso, é revelado esse amor indestrutível de um marido fiel, a quem Deus se assemelha; também se revela a estranha, triste e persistente apostasia de Israel.

Quanto à frase “terás filhos de prostituição” é ainda mais difícil de entender o seu significado. Não é fácil chegar a uma conclusão final, pode ser que seus filhos eram ilegítimos; ou eram legítimos, mas foram assim chamados por causa de sua mãe. Bem, não encontramos razão para não crer que eram filhos do profeta, pois o Senhor deu instruções claras sobre como dar nomes a cada um deles. A intenção do Senhor era através do significados dos seus nomes, revelar a sua intenção para com o seu povo. Vejamos: (1) Jezreel: “Deus espalha” (1:4,5); (2) Lo-Ruama: “Não é compadecida” (1:6); (3) Lo-Ami: “Não é meu povo” (1:9). O povo de Israel é avisado que sofreria uma grande assolação. Deus declara ter chegado a hora de cessar a sua longanimidade e acionar a sua justiça. Deus estava usando este fato como um sinal para o seu povo, de que continuavam sendo objeto do seu amor, apesar da sua pecaminosidade. Oséias obedeceu a Deus. Foi-se, e tomou a Gômer como esposa. Deu a ela o seu nome, um lar, consolo e as bênçãos de Deus. Mas, Gômer fugiu de casa, deixando o jovem marido, Oséias, com dois filhos e uma filha para cuidar. Seduzida pelo pecado ao seu redor, ela caiu na degradação moral, e, por fim, foi levada como escrava. Apesar de tudo isso, Oséias permaneceu-lhe fiel. Visto como ainda a amava, fez tudo para trazê-la de volta. “E a comprei para mim por quinze peças de prata, (...) e lhe disse: Tu ficarás comigo muitos dias (...)” (3:2,3).

Ela, porém, recusou.

Assim como Oséias estava casado com uma mulher infiel, Gômer, também Deus estava casado com a nação infiel, Israel. Essa experiência de Oséias ajudou-o a entender o coração amoroso de Deus que suspira pela volta de Israel. Sem dúvida, havia um tom triste em sua voz, por causa da tragédia em sua vida. Ele dedicou-se inteiramente à sua missão.

Deus tinha sido fiel à sua esposa, o povo judeu. Ele o tinha amado, protegido, e sobre ele tinha derramado dádivas generosas. Mas Israel tinha abandonado a Deus e andado após outros deuses. Desobedeceu à sua lei. Como a esposa de Oséias, quebrou os seus votos matrimoniais e caiu na escravidão, no pecado. Israel, como Gômer, esqueceram-se de quem lhe dera no passado bênção em abundância. “Ela, pois, não reconhece que eu lhe dei o grão, e o mosto, e o óleo e lhe multipliquei a prata e o ouro, que eles usaram para Baal” (2:8).

1.15. O Pecado Nacional de Israel e o Castigo (Os 4-14)

“Ouvi a palavra do Senhor vós, filhos de Israel” (4:1). Oséias era a voz de Deus ao povo. Não tinham interesse em ouvir a mensagem porque o seu apelo era dirigido a uma nação apóstata, em nome de um Deus ofendido pelo pecado dos seus filhos. Até as autoridades religiosas estavam rejeitando os caminhos do Senhor (4:9). A razão de tanta insubordinação foi “porque ao Senhor deixaram de adorar” (4:10), estavam cultuando a outros deuses. Eles “têm descido até ao profundo, na matança; mas eu serei a correção de todos eles” (5:2). Encontravam-se em uma situação degradante, pois já não sentiam mais remorso pelos pecados cometidos, destruindo cada vez mais o relacionamento com Deus. O espírito da prostituição tomou conta deles (5:4).

Quando, Efraim e Judá, reconheceram que estavam doentes procuraram ajuda com os incrédulos assírios. Não encontraram cura e, ainda mais, o Senhor os castigou e depois os deixou. “Porque, para Efraim, serei como um leão (...) e eu despedaçarei e ir-me-ei embora” (5:14).

O capítulo 6, inicia com uma chamada de Oséias. “Vinde tornemos para o Senhor, porque ele despedaçou e nos sarará, fez a ferida e a ligará” (6:1). O povo está aflito, e reconhece que Deus o tem ferido, mas que pode também curá-lo. O “aparente” desejo é de voltar ao Senhor. Entretanto, no versículo 2, falam: “Depois de dois dias, nos dará a vida; e no terceiro dia, nos ressuscitará, e viveremos diante dele”.

Dois ou três dias é um tempo curto para um arrependimento sincero. Deus responde o seguinte: “Que te farei, ó Efraim? Que te farei, ó Judá? Porque o vosso amor é como a nuvem da manhã e como o orvalho da madrugada, que cedo passa” (6:4). O Senhor está dizendo que a mudança expressada é passageira como o orvalho. Deus queria uma mudança completa e permanente.

No capítulo 7, eles ignoram o clamor de Oseías e por isso o pecado continua a dominar o povo. Entre os reis e seus súditos não há um que invoque ao Senhor” (7:7). No versículo 8, Efraim é comparado a um bolo que não foi virado. O bolo precisava ser virado para assar dos dois lados. Simbolizava que Efraim ou Israel não permitiu que Deus o virasse para que fosse completamente cozido. No versículo 11 a uma pomba enganada. O povo estava sem direção, sem entendimento e confuso. Caiu cativo numa rede, na armadilha da Assíria, preparada pelo Senhor para castigá-los. No versículo 16, “Fizeram-se como um arco enganador”. Israel não acertava o alvo da sua salvação, porque o seu instrumento de impulso era defeituoso.

Nos capítulos 8 e 9, Oséias prossegue enumerando os pecados do povo e mostrando que a nação será castigada. “Porque semearam ventos e segaram tormentas; não há seara; a erva não dará farinha; se der, tragá-la-ão os estrangeiros” (8:7). Oséias profetiza então

que Efraim seria levado ao exílio. O Egito simbolizava a escravidão e a opressão que os israelitas haviam sofrido no passado; seu Egito, agora, seria a Assíria.

“Efraim tornará ao Egito, e na Assíria comerão comida imunda” (9:3). A ira de Deus estava sendo derramada sobre Israel. Eles continuavam a pecar cada vez mais. Mas, Deus ainda os contemplava. Ele se mostra novamente disposto a perdoar os seus pecados, se eles O buscarem verdadeiramente.

Oséias alcança o apogeu de sua mensagem no capítulo 11. As palavras deste capítulo vinham das profundezas de uma alma ferida. O Senhor relembra o tempo em que Israel era jovem. “Quando Israel era menino, eu o amei; e do Egito chamei a meu filho” (11:1). O versículo 8, é um dos mais poderosos da Bíblia, na demonstração do amor, compaixão e tristeza intensos experimentados pelo Senhor por causa da situação dos pecadores. “Como te deixaria, ó Efraim? Como te entregaria, ó Israel? Está mudado em mim o meu coração, todos os maus pesares juntamente estão acesos” (11:8). O desejo do Senhor não era destruir Israel, mas amá-lo e conservá-lo.

Oséias, nos capítulos 12 e 13, fez um resumo da história de Israel e suas iniquidades. E neste trecho a ira divina também se estende a Judá. “O Senhor também com Judá tem contenda e castigará Jacó segundo os seus caminhos” (12:2).

No capítulo 14, Deus promete restaurar Israel. E o profeta clama: “Converte-te, ó Israel, ao Senhor”. Embora os pecados de Israel fossem a causa de sua ruína, com um arrependimento genuíno e voltando-se para o Senhor, teriam outra oportunidade. Oséias 14 é o maior capítulo da Bíblia para os desviados. Leia as maravilhosas palavras do Senhor à apóstata nação de Israel: “Curarei a sua infidelidade, eu de mim mesmo os amarei, porque a minha ira se apartou deles” (14:4). O grande coração de Deus transborda de amor mas os nossos pecados o impedem de dizer tudo quanto há nele. E continua: “Serei para Israel como orvalho, ele florescerá como o lírio” (14:5).

1.16. A Teologia de Oséias

Oséias concentra sua atenção na relação de Deus com Israel. Enquanto Amós está preocupado com a soberania divina com o interesse de Jeová por outras nações, a abordagem de Oséias é uma preocupação exclusiva com a relação de Israel com Deus pertinente ao concerto. “A nação abandonou seu marido Yahweh, e desempenhou o papel de meretriz quando colocou sua confiança nos baalins. [...] O pecado não é definido de forma legalista; [...] para ele, a essência do pecado de Israel é confiar em qualquer ser ou coisa que exclua Deus na busca de direção e sustento de vida”. (DENTON, 1956). Por isso, o profeta censura severamente toda forma de idolatria.

A interpretação que Oséias faz da história de Israel prende-se em torno da idéia do amor divino e do conhecimento de Deus. Por trás da figura da paternidade e do casamento estão duas palavras hebraicas usadas por Oséias: 'ahab e chesed. A primeira é o equivalente hebraico do termo amor, usado para referir-se ao amor humano, quer puro ou impuro. A segunda (chesed) é a palavra traduzida em 2.19 por "benignidade" (RC; ECA; ARA), "amor" (BV; NTLH; NVI) e "amor firme" (RSV). Também significa "amor de concerto", "amor-concerto", ou seja, o amor ligado ao concerto. Quando usada em relação a Deus é o equivalente hebraico de "fidelidade" e quando usada em relação ao homem desdobra-se no sentido de "devoção, religiosidade, lealdade". A palavra 'ahab é considerada a mais restrita das duas, ao passo que chesed é a mais nobre. Entretanto, há ocasiões em que 'ahab tem seus termos de elevada nobreza e dignidade. A palavra 'ahab é empregada para denotar o "amor-eleição" de Deus e forma a base do concerto. Indica a ação redentora do Senhor na história e na escolha de Israel como seu povo.

Havia duas questões que a lei não podia responder acerca de si mesma. A primeira dizia respeito à razão para seu próprio estabelecimento. A única resposta achava-se no amor ('ahab) de Deus. O "amor-eleição" de Jeová por Israel era a base e a causa única da existência do concerto entre Deus e Israel. De fato, se não fosse pelo "amor-eleição" de Jeová nunca teria havido concerto e, por conseguinte, Israel. Também de acordo com o concerto, era a contínua obediência de Israel a Deus que tornava possível sua existência.

Mas, e se Israel fosse desobediente? A lei não tinha resposta! Só o amor fiel de Deus poderia oferecer uma solução. Isto nos proporciona a segunda síntese entre a lei e o amor no livro de Oséias. Esta vinculação está ilustrada graficamente pela relação dele com sua esposa adúltera. O amor de Deus atinge o ápice da expressão quando Jeová brada: "Como te deixaria, ó Efraim? Como te entregaria, ó Israel?" (11.8). Oséias usa constantemente a palavra chesed (amor) para denotar a atitude de Jeová pertinente ao concerto. Portanto, 'ahab é a causa do concerto e chesed é o meio de sua continuação. Assim, chesed seria a atitude expressa para com o concerto da parte de Deus e de Israel. (ADAMSON).

Na progressão da ideia de amor em Oséias há três pontos importantes a destacar. Primeiro, o amor é a base do concerto. Segundo, ele é a resposta ao concerto quebrado e à existência continuada de Israel. Terceiro, a "firmeza" ou a "fidelidade" é o elemento central no amor. Portanto, a base do concerto é o amor e não a lei. Mas a santidade de Deus ainda exige que a lei – a essência do seu amor e concerto – seja guardada e que o transgressor seja excluído da comunhão divina.

Mesmo que haja o amor (chesed) de Deus por Israel, tem de haver um chesed ao Senhor proveniente de Israel. É uma relação recíproca. Deus inicia esse amor e Israel, agradecidamente, retribui. Este é o sentido no qual o amor ('ahab) é usado de uma forma

inferior para uma superior, o sentido de amor humilde e obediente. O amor do homem por Deus no Antigo Testamento está baseado no amor do Senhor pelo homem.

A relação não está elaborada de forma sistematizada, mas ela existe. Se Israel precisava ser grato a Deus por sua eleição, muito mais agradecido precisava ser pelo amor firme e pela fidelidade do Senhor depois de ter quebrado o concerto com Ele.

Assim, vemos que o pano de fundo do concerto entre Jeová e Israel é a graça, não a lei. Poderíamos dizer que a lei, como expressão da santidade de Deus, forneceu a essência do seu amor (chesed) e, portanto, do concerto com seu povo.

O problema do chesed de Deus e do concerto quebrado concentra-se na tensão entre a santidade e o amor divinos. Qual é o equilíbrio entre a misericórdia e a justiça? O livro de Oséias é excelente exemplo desta tensão entre a mensagem de destruição proclamada por Deus e sua misericórdia. Jeová foi constantemente fiel na sua parte do concerto, e é este elemento do amor de Deus que, no final das contas, ocasiona a solução da tensão entre seu amor e sua santidade. Deus mesmo ocasionaria esse arrependimento requerido por ele (12.6) e forneceria a expiação que sua santidade e justiça exigiam (Is 53). É a idéia de amor (chesed) na relação de concerto, ainda que quebrado, que se desdobra no propósito da graça no Novo Testamento. É também este elemento que proporciona o pano de fundo para a profecia do novo concerto em Jeremias e o fundamento da esperança messiânica.

O segundo elemento no livro de Oséias é o conhecimento de Deus. Esta característica surge da "comunhão" que é o resultado do "amor de concerto". Esta comunhão no pensamento hebraico torna-se o método de conhecer Deus. Wriezen comenta: "Este conhecimento de Deus é essencialmente uma comunhão com Deus, e é também fé religiosa. É algo completamente diferente de conhecimento intelectual: trata-se de conhecimento do coração e demanda o amor do homem (Dt 6); sua demanda vital é andar humildemente nos caminhos do Senhor (Mq 6.8); é o reconhecimento de Deus como Deus, a rendição total a Deus como Senhor". (WRIEZEN).

Com isto em mente, podemos entender por que era tão sério o clamor de Oséias de que não havia "conhecimento" de Deus em Israel. Indica que não havia fidelidade a Deus, amor a Ele e comunhão com Ele. O profeta não se refere a um conhecimento intelectual, mas a uma relação espiritual. Wriezen demonstra esta dedução quando escreve que, no Antigo Testamento, "o conhecimento de Deus não implica numa teoria sobre a natureza de Deus; não é ontológica, mas existencial: é uma vida na verdadeira relação com Deus". (WRIEZEN).

A análise descrita acima destaca dois fatores sobre o "conhecimento" no Antigo Testamento. Primeiramente, é espiritual e relacional e não intelectual. Em segundo lugar, tem implicações éticas. Snaithe ilustra este segundo ponto quando, ao comentar sobre 4.2, diz que "o verdadeiro chesed (amor) de Israel por Jeová implica [...] fundamentalmente em

conhecimento de Deus e, resultante disso, lealdade na adoração verdadeira e apropriada, junto com o procedimento adequado a respeito das virtudes humanitárias". (SNAITH, 1946, p. 156). O fato que conhecimento é essencialmente comunhão, e que isto está baseado necessariamente na relação de concerto com Jeová, acarreta implicações éticas. Pois se o amor é o elemento básico no concerto, não pode estar separado da lei que fornece sua essência. Portanto, o conhecimento de Deus proporciona a transição entre a religião e a ética; assim se justifica o clamor profético pela justiça social e a insistência que a verdadeira religião é muito mais que a observância ritual. É evidente que a "ética" de Israel era profundamente pessoal e estava baseada na idéia-concerto de chesed (amor), o qual está muito bem apresentado nos escritos de Oséias. Visto que seu tema principal é as relações entre pessoas e seu alvo é a união ou conhecimento no mais pleno sentido da palavra hebraica, chesed é o meio de vencer o afastamento e a desavença. Isto ocorre porque a mente hebraica via o homem, em si, como algo incompleto, alguma coisa menos que ser humano, quando fica separado da relação de concerto. Torna-se verdadeiramente autêntico apenas quando descobre sua relação com Deus e com o homem.

A reconciliação ocorre pelo amor de Jeová ao homem e pela resposta humilde do ser humano em amor. É pelo amor que o homem percebe a verdadeira essência do seu ser.

Oséias com sua teologia de amor prepara o pano de fundo para a idéia do Novo Testamento de que a existência só é percebida num relacionamento com Deus, e a vida mais completa é percebida na koinonia (comunhão de amor). O ápice é atingido nos escritos de João e, sobretudo, em 1Jo 4.16,17: "Deus é amor, e aquele que permanece no amor permanece em Deus, e Deus, nele. Nisto é em nós aperfeiçoado o amor" (ARA).

Nos dias de Oséias, Israel parecia incapaz de arrepender-se e a santidade do Senhor não podia tolerar o pecado. De alguma forma, o amor firme de Deus acharia um meio de trazer as pessoas de volta para Ele. Embora o Senhor tivesse pronunciado certa destruição sobre o pecador, prometeu que nunca abandonaria Israel. O povo israelita tem de ser julgado, mas Deus, em seu amor (chesed), não pode destruí-lo. Esta tensão criativa alcança sua maior expressão em 11.8,9 (ARC), onde, depois de predizer o exílio na Assíria, Jeová brada:

"Como te deixaria, ó Efraim? Como te entregaria, ó Israel? Como te faria como Admá? Por-te-ia como Zeboim? Está mudado em mim o meu coração, todos os meus pesares juntamente estão acesos. Não executarei o furor da minha ira; não voltarei para destruir Efraim, porque eu sou Deus e não homem, o Santo no meio de ti; eu não entrarei na cidade."

1.17. Esboço do Livro

I. O Casamento de Oséias Ilustra a Infidelidade de Israel, e a Rejeição e Restauração da Nação (1.2—3.5)

1. O Casamento com Gomer (1.2)
2. O Nascimento dos Três Filhos (1.3-9)
3. Profecia da Restauração (1.10—2.1)
4. Gômer Como Símbolo de Israel (2.2-23)
 - a. O Adultério de Israel (2.2-5)
 - b. O Juízo Divino (2.6-13)
 - c. Deus Promete a Restauração de Israel (2.14-23)
5. A Redenção de Gomer (3.1-5)

II. A Mensagem de Oséias Descreve a Infidelidade, Rejeição e Restauração de Israel (4.1—14.9)

1. O Adultério Espiritual de Israel (4.1-19)
2. O Juízo Divino Sobre Israel (5.1-14)
3. O Arrependimento Insincero de Israel (5.15—6.3)
4. O Registro dos Pecados de Israel (6.4—8.6)
 - a. Violação do Concerto (6.4-10)
 - b. Recusa em Confiar em Deus, e Obedecê-lo (6.11—7.16)
 - c. Servir a Falsos Deuses (8.1-6)
5. A Predição do Juízo de Israel (8.7—10.15)
 - a. Será Devorada pelas Nações (8.7-14)
 - b. A Prosperidade Evaporará (9.1-9)
 - c. A Madre se Tornará Estéril (9.10-17)
 - d. A Nação Será Destruída (10.1-15)
6. O Amor Persistente de Deus por Israel (11.1-11)
7. Repetição dos Pecados de Israel (11.12—12.14)
8. O Cuidado Passado de Deus e Sua Ira Presente (13.1-16)
 - a. A Idolatria de Israel (13.1-3)

- b. O Cuidado Divino no Êxodo (13.4-6)
- c. O Plano Divino em Destruir Israel (13.7-13)
- d. O Plano Divino para a Restauração Final de Israel (13.14)
- e. Insistência na Destruição Iminente de Israel (13.15,16)

I. Deus Promete Restaurar Israel (14.1-9)

- 1. A Chamada ao Arrependimento (14.1-3)
- 2. A Promessa de Bênçãos Abundantes (14.4-9)

PARABÉNS!!!

VOCÊ ACABOU DE LER O NOSSO CONTEÚDO!

Esta apostila é exclusiva para os alunos do Instituto de Teologia Logos... Se você ainda não está estudando conosco, nós estamos lhe oferecendo uma oportunidade de fazer sua inscrição com um excelente desconto e alguns bônus especiais.

Você só precisa clicar no link abaixo (ou copiar em seu navegador) para acessar nosso site e conhecer os cursos que estão disponíveis hoje!

:: CURSOS DE TEOLOGIA ::

www.institutodeteologialogos.com.br/cursos-de-teologia

:: BLOG DE TEOLOGIA ::

www.institutodeteologialogos.com.br/blog-de-teologia